

**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de inauguração da duplicação do trecho final da BR-060**

Anápolis – GO, 09 de outubro de 2007

Meus queridos companheiros e companheiras do estado de Goiás,
Queridos companheiros e companheiras da cidade de Anápolis e das
cidades vizinhas,

Meu caro governador de Goiás, Alcides Rodrigues,
Meu caro José Roberto Arruda, governador do Distrito Federal,
Meu companheiro Alfredo Nascimento, ministro dos Transportes,
Meu caro Ademir Menezes, vice-governador de Goiás,
Deputados federais Alberto Fraga, Chico Abreu, Jovair Arantes, Leandro
Vilela, Luiz Bittencourt, Pedro Chaves, Pedro Wilson, Roberto Balestra, Rubens
Otoni e Sandro Mabel,

Meu caro Íris Rezende, prefeito de Goiânia,
Meu caro Pedro Fernando Sahium, prefeito de Anápolis,
Prefeitos da região,
Meu caro Luiz Antonio Pagot, diretor-geral do DNIT,
Companheiro Maguito Vilela, ex-senador e hoje diretor da área de
governo do Banco do Brasil,

Senhor Wilmar dos Santos, superintendente regional do DNIT em Goiás
e no Distrito Federal,

Meus companheiros vereadores,
Meus companheiros deputados estaduais,
Secretários de Brasília,
Secretários de Goiás,
Companheiros trabalhadores,
Eu não sei se é o pessoal dos Correios que está tão eufórico,
Meus amigos e minhas amigas,

É importante que a gente transforme um ato como este numa afirmação
daquilo que o Brasil está se propondo a ser no futuro. Eu vejo o momento que
o Brasil está vivendo como se a gente estivesse cortando as correntes que

durante tantas décadas amarraram este País, e não permitiram que ele andasse com a pressa que ele precisava andar e que não fizéssemos a distribuição de riqueza das coisas produzidas por nós também com a rapidez que o Brasil precisava.

Inaugurar uma rodovia como esta, no dia 9 de outubro de 2007, é dizer para vocês que nós estamos cumprindo um sonho de Juscelino. Mas nós estamos concluindo uma obra que começou em 1988, portanto, há 19 anos. O presidente Fernando Henrique Cardoso concluiu 50 quilômetros desta obra e nós concluímos 121 quilômetros.

Agora os deputados não vão mais precisar ficar em filas nos aeroportos, porque o que demorava 3 horas vai demorar 1h30, o que demorava 2 horas vai demorar 1 hora. Sempre tomando o cuidado para não ultrapassar os limites de velocidade permitidos por lei, porque o resultado de quem ultrapassa os limites de velocidade, todo mundo sabe o que é, é não poder ir mais a Brasília ou não poder vir mais a Goiás.

Nós estamos concluindo uma obra, e eu posso dizer a vocês que voltarei aqui, ainda não sei se em Anápolis, mas voltaremos nesta avenida no dia em que a gente tiver que anunciar, ainda no meu mandato, a ligação de Goiás ao Porto de Santos, porque nós vamos fazer esta rodovia chegar até o Porto de Santos até 2010. Eu não quero precisar data, mas eu quero dizer para vocês que nós vamos, ainda no meu governo, inaugurar esta rodovia, definitivamente, até o porto de Santos.

Uma coisa extremamente importante, meus companheiros e minhas companheiras de Goiás, é que nós precisamos analisar o que está acontecendo no Brasil. Vocês estão lembrados de que, há 30 anos, qualquer cidadão do mundo que passasse por este estado ou que passasse pela região Centro-Oeste do Brasil diria que isto aqui era uma região imprestável, que não se podia plantar absolutamente nada, porque a gente tinha aprendido desde pequeno que terra em que dá árvore muito torta é terra que não presta para a agricultura.

O que aconteceu nesta região? Depois de muito investimento em pesquisa, depois de muita gente acreditar que era possível transformar a região Centro-Oeste numa região altamente produtora, hoje a gente pode dizer que tem poucos lugares do mundo com qualidade para produzir qualquer coisa

como tem a região Centro-Oeste deste País, que está se transformando num grande celeiro de produção de alimentos, sobretudo grãos e agora, mais importante, também na produção de etanol e de biodiesel aqui nesta região.

É por isso que a região Centro-Oeste merece do governo federal um olhar, não carinhoso, um olhar responsável de um governo federal que tem que olhar o mapa do Brasil e ver o que significa o estado de Goiás, que tem que olhar o mapa do Brasil e saber o que passa por este estado de Goiás. E foi isso que nos levou a tomar a decisão de anunciar no PAC a construção do álcoolduto, levando o álcool produzido no Centro-Oeste até o Porto de Santos, para embarcar para os países que quiserem comprar álcool do Brasil.

Logicamente que nós temos consciência de que ainda falta muito para fazer porque, afinal de contas, eu estou falando de quase duas décadas e meia de atrofiamento de investimentos em infra-estrutura neste País. É só olhar a história do Brasil que vocês vão analisar que, depois do governo Geisel, se fez muito pouco em infra-estrutura neste País. Parece que o País ficou atrofiado, amarrado, impedido de ser do tamanho que ele é.

O que nós estamos fazendo não é nenhuma magia, nenhum milagre. O que nós estamos fazendo é como um bebê quando quer andar: em vez de a mãe ficar com medo que ele ande, tem que soltar a criança para ela aprender a andar. Vai levar um tombo? Vai, mas vai aprender a andar. O Brasil já é adulto, o Brasil já é um País de envergadura mundial, a gente não poderia continuar sendo um país analisado como se fôssemos pequenos, a gente não pode ser um país analisado apenas do ponto de vista das divergências políticas que acontecem diariamente. É preciso a gente olhar para as coisas boas que acontecem neste País.

Eu não tenho dúvida, governador Alcides, não apenas no estado de Goiás, pode mapear cada estado deste País, pode ir para São Paulo, pode ir para Minas Gerais – que são estados governados pelo PSDB – e vocês vão perceber que nós estamos colocando muito mais dinheiro lá do que já foi colocado em qualquer outro momento de outro governo. E por que fazemos isso? Porque eu não quero saber se o governador é do PFL, se é do PT, se é do PP, se é do PSDB, eu quero saber que o povo daquele estado é brasileiro e merece o respeito de quem governa este País. A obra não é para o governo, a obra é para o povo, e é assim que a gente vai fazer este País crescer.

Logo, logo, eu virei aqui outra vez, ao estado de Goiás, dar ordem de serviço numa coisa extraordinária de que o Alfredo falou aqui. A Ferrovia Norte/Sul começou a ser feita em 1987, quando o presidente Sarney era presidente da República. Pois bem, entre o presidente Sarney e 2003 foram construídos 215 quilômetros da Ferrovia Norte/Sul. Eu virei aqui, no meio de 2010, para dizer para vocês que nós vamos entregar em oito anos mais 1.234 quilômetros da Ferrovia Norte/Sul, levando-a até Palmas. Assim como vamos entregar, até 2010, 1.900 quilômetros da Transnordestina, ligando Pernambuco, Ceará e Piauí. Assim como vamos levar a ferrovia até Rondonópolis. Este País, durante 40 anos, não investiu em ferrovias e o pouco que a gente tinha foi privatizado. Em muitos casos, não se exigiu a responsabilidade daquele que privatizou para fazer os investimentos necessários.

Então, este País deixou de ser um país de “faz de conta”, este País deixou de ser um país onde cada um fazia o que queria e a maioria não queria fazer. Este País, agora, tem uma direção, este País tem um projeto. É por isso que nós anunciamos o PAC, com 504 bilhões de reais, até 2010, para que a gente dote este País da infra-estrutura necessária para que este País se transforme, definitivamente, numa grande economia mundial e possa ser um país cada vez mais competitivo. Eu digo sempre que nós jogamos fora o século XX, não porque não crescemos, tivemos momentos extraordinários no século XX. Entretanto, todas as vezes que parecia que o Brasil ia para a frente, acontecia uma desgraça e o Brasil desandava. Agora nós estamos aprendendo a lição da história. Não faremos nenhuma mágica, não faremos nenhum gesto de irresponsabilidade, mas também não cederemos a nenhuma atitude política pequena, de quem quer que seja, para nos tirar desse rumo de levar o Brasil a se transformar numa grande nação. Afinal de contas, o governador, o prefeito, o presidente da República, a gente não governa para a gente.

O que marca a passagem da gente pelo governo não são os quatro anos em que a gente ficou lá, é a qualidade de vida que a gente conseguiu dar para o povo no período em que a gente governou. E eu estou convencido, meus companheiros e companheiras, que a inauguração desta estrada, a entrega definitiva dela... estrada esta que já fez tanta gente chorar as mortes acontecidas nesta estrada, quantos acidentes, quantas centenas de pessoas

morreram, deixaram suas famílias. Todo mundo sabia que era preciso melhorar a estrada, mas ninguém tinha coragem de fazer. Custa caro? Custa. Nada é mais caro do que perder dezenas e dezenas de vidas nas estradas brasileiras por falta de cuidado.

Quero parabenizar o ministro Alfredo que, de forma muito gentil, foi eleito senador e poderia estar no Senado. Eu falei: Alfredo, o seu mandato não é no Senado, o seu mandato é junto comigo. Ele largou o Senado e veio ser ministro para ajudar a concluir uma obra que ele ajudou a começar em 2003, quando nós ganhamos as eleições.

Governador do DF, nós sabemos o que representa Brasília para o Brasil e nós sabemos que Brasília é a cara daquilo que nós queremos para o Brasil. Por isso, nós queremos tratar Brasília com o carinho de um chefe de Estado que reconhece a importância política da capital. E queremos dar a Brasília as condições para que Brasília tenha em torno dela as melhores rodovias, para que Brasília possa ver o trânsito das cargas brasileiras não precisar atravessar dentro do centro de Brasília.

Eu quero dizer para vocês, com muita alegria, que nós temos 27 governadores de estado, todos eleitos agora em 2006. Eu não sei se houve outro momento da história deste País em que tivemos a chance de trabalhar de forma tão harmônica entre governo federal e governos estaduais. Da minha parte, o meu compromisso: não quero saber que religião vocês freqüentam, não quero saber o clube de vocês e não quero saber o partido de vocês. Eu quero saber quais os projetos que vocês têm para que a gente possa fazer parceria e dizer ao povo brasileiro que valeu a pena a gente governar Goiás, Brasília e o Brasil.

Muito obrigado, parabéns a todos e bom trânsito na BR-060. Um abraço.